

**13 - 03 | 2026**

IMPACTO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS FEMININAS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO UÍGE

Impact of Women's Agricultural Cooperatives on the Development of Local Communities: Case of Uíge Municipality

Impacto de las Cooperativas Agrícolas Femeninas en el Desarrollo de las Comunidades Locales: Caso del Municipio de Uíge

Bosseke Mboso Mayimona Mansony¹

¹Mestre, Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita, Angola, 0009-0005-3319-685X, mansonybosseke@gmail.com.

Autor para correspondência: mansonybosseke@gmail.com

Data de recepção: 28-02-2026

Data de aceitação: 01-03-2026

Data da publicação: 13-03-2026

Como citar este artigo: Mansony, B. M. M. (2026). *Impacto das cooperativas agrícolas femininas no desenvolvimento das comunidades locais: Caso do Município do Uíge*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(11), pp. 35-42. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/15>

RESUMO

Este artigo investiga o impacto das cooperativas agrícolas femininas na província do Uíge, em Angola, destacando seu papel no empoderamento das mulheres e no desenvolvimento comunitário. Embora a agricultura seja uma atividade econômica vital na região, as mulheres enfrentam desafios significativos, como a marginalização no acesso a recursos e oportunidades. As cooperativas emergem como uma estratégia promissora para mitigar essas desigualdades. A pesquisa, que adotou uma abordagem qualiquantitativa, revelou que 89% das participantes acreditam que sua participação nas cooperativas aumentou sua autonomia. Os dados demográficos mostram que a maioria das participantes é composta por mulheres com mais de 50 anos e com baixo nível educacional, indicando a necessidade de programas de capacitação. Os principais benefícios percebidos

incluem o fortalecimento da comunidade e o acesso a recursos, enquanto os desafios mais significativos são a falta de recursos financeiros e o acesso limitado a mercados. As sugestões das participantes para melhorar a atuação das cooperativas incluem a implementação de políticas de crédito mais acessíveis e a regularidade no fornecimento de insumos agrícolas. O estudo conclui que, apesar dos desafios, as cooperativas têm um potencial transformador significativo e que a formulação de políticas públicas adequadas pode maximizar seu impacto na redução da pobreza e na promoção da igualdade de gênero. Portanto, o apoio contínuo a essas iniciativas é crucial para garantir benefícios sustentáveis para toda a comunidade.

Palavras-chave: Cooperativas Agrícolas, Desenvolvimento Comunitário, Empoderamento Feminino, Femininas, Impacto Socioeconômico

ABSTRACT

This article investigates the impact of women's agricultural cooperatives in the Uíge province of Angola, highlighting their role in empowering women and promoting community development. Although agriculture is a vital economic activity in the region, women face significant challenges, such as marginalization in accessing resources and opportunities. Cooperatives emerge as a promising strategy to mitigate these inequalities. The research, which adopted a mixed-methods approach, revealed that 89% of participants believe that their involvement in cooperatives has increased their autonomy. Demographic data show that the majority of participants are women over 50 years old with low educational levels, indicating a need for training programs. The main perceived benefits include community strengthening and access to resources, while the most significant challenges are the lack of financial resources and limited market access. Participants' suggestions for improving cooperative operations include implementing more accessible credit policies and ensuring regular supply of agricultural inputs. The study concludes that, despite the challenges, cooperatives have significant transformative potential and that formulating appropriate public policies can maximize their impact on poverty reduction and gender equality promotion. Therefore, continuous support for these initiatives is crucial to ensure sustainable benefits for the entire community.

Keywords: Agricultural Cooperatives, Community Development, Women's Empowerment, Socioeconomic Impact

RESUMEN

Este artículo investiga el impacto de las cooperativas agrícolas femininas en la provincia de Uíge, en Angola, destacando su papel en el empoderamiento de las mujeres y en el desarrollo comunitario. Aunque la agricultura es una actividad económica vital en la región, las mujeres enfrentan desafíos significativos, como la

marginalización en el acceso a recursos y oportunidades. Las cooperativas emergen como una estrategia prometedora para mitigar estas desigualdades. La investigación, que adoptó un enfoque cualitativo y cuantitativo, reveló que el 89% de las participantes creen que su participación en las cooperativas ha aumentado su autonomía. Los datos demográficos muestran que la mayoría de las participantes está compuesta por mujeres de más de 50 años y con bajo nivel educativo, lo que indica la necesidad de programas de capacitación. Los principales beneficios percibidos incluyen el fortalecimiento de la comunidad y el acceso a recursos, mientras que los desafíos más significativos son la falta de recursos financieros y el acceso limitado a mercados. Las sugerencias de las participantes para mejorar la actuación de las cooperativas incluyen la implementación de políticas de crédito más accesibles y la regularidad en el suministro de insumos agrícolas. El estudio concluye que, a pesar de los desafíos, las cooperativas tienen un potencial transformador significativo y que la formulación de políticas públicas adecuadas puede maximizar su impacto en la reducción de la pobreza y en la promoción de la igualdad de género. Por lo tanto, el apoyo continuo a estas iniciativas es crucial para garantizar beneficios sostenibles para toda la comunidad.

Palabras clave: Cooperativas Agrícolas, Desarrollo Comunitario, Empoderamiento Femenino, Impacto Socioeconómico

Contribuição de autoria: todo artigo é da autoria do autor

Concepção da ideia, pesquisa e revisão de literatura, preparação de instrumentos, aplicação de instrumentos, aplicados informações resultantes dos instrumentos aplicados, compilação da informação resultante dos instrumentos, análise estatística, preparação de tabelas, gráficos e imagens, preparação da base de dados, aconselhamento geral sobre o tema abordado, redação do original (primeira versão),

revisão e versão final do artigo, correção do artigo, coordenação da autoria, tradução de termos ou informações obtidas, revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

INTRODUÇÃO

O Uíge, uma província situada no norte de Angola, é caracterizada por uma rica diversidade agrícola, mas enfrenta desafios significativos relacionados à pobreza e à desigualdade de gênero. A agricultura é uma das principais atividades econômicas da região, onde as mulheres desempenham um papel vital, embora frequentemente sejam marginalizadas em termos de acesso a recursos e oportunidades. Nesse contexto, as cooperativas agrícolas femininas surgem como uma estratégia promissora para promover o desenvolvimento sustentável e o empoderamento das mulheres.

As cooperativas agrícolas femininas no Uíge representam uma oportunidade significativa para o desenvolvimento econômico e social das comunidades, mas ainda enfrentam uma série de desafios que limitam seu potencial. Apesar do papel crucial que as mulheres desempenham na agricultura, elas continuam a ser sub-representadas em posições de liderança e a ter acesso restrito a recursos fundamentais, como financiamento, tecnologia e formação. Essa situação é exacerbada por normas sociais e culturais que perpetuam a desigualdade de gênero, dificultando a plena participação das mulheres nas atividades econômicas. Este artigo tem como objetivo explorar o impacto econômico e social das cooperativas agrícolas femininas no Uíge, enfatizando seu papel no empoderamento das mulheres e no desenvolvimento das comunidades locais. A pesquisa se baseia em uma abordagem qualitativa,

Além disso, as cooperativas frequentemente enfrentam dificuldades operacionais, como a falta de infraestrutura adequada, o acesso limitado a mercados e a escassez de capacitação técnica. Esses fatores não apenas comprometem a sustentabilidade das cooperativas, mas também reduzem seu impacto positivo nas comunidades. Assim, a questão central que emerge é: Como as cooperativas agrícolas femininas no Uíge podem superar esses desafios para promover efetivamente o desenvolvimento econômico e social das comunidades? A relevância deste estudo reside na contribuição que ele pode oferecer para a formulação de políticas e práticas mais eficazes, que possam ser adotadas por essas instituições para otimizar a gestão a distância, garantir a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas, e, ao mesmo tempo, assegurar a sustentabilidade financeira. Além disso, a investigação fornecerá subsídios para a capacitação de gestores, apontando caminhos para a superação dos desafios impostos pela gestão a distância, contribuindo assim para o fortalecimento do sector do ensino superior na região.

Cooperativas Agrícolas

As cooperativas agrícolas desempenham um papel crucial no fortalecimento da agricultura familiar e na promoção do desenvolvimento rural. Segundo Santos e Lima (2021), essas organizações permitem que pequenos agricultores se unam para compartilhar recursos, conhecimentos e infraestrutura, aumentando sua capacidade de produção e competitividade no mercado. Além disso, as cooperativas oferecem uma plataforma para que os agricultores possam negociar coletivamente, garantindo melhores preços para seus produtos.

Além do aspecto econômico, as cooperativas agrícolas também promovem a inclusão social e o empoderamento das comunidades. De acordo com Almeida (2020), a participação em cooperativas ajuda a construir redes de apoio entre os membros, fortalecendo vínculos sociais e promovendo a solidariedade. Isso é especialmente importante em comunidades rurais, onde os desafios podem ser significativos e a colaboração mútua é essencial para o sucesso.

Femininas

As cooperativas agrícolas femininas têm se destacado como uma força transformadora nas comunidades rurais. Segundo Ferreira e Costa (2021), essas cooperativas não apenas empoderam mulheres, mas também promovem a igualdade de gênero, contribuindo para a autonomia econômica e social. A participação activa das mulheres em cooperativas permite que elas adquiram habilidades e conhecimentos que são fundamentais para o desenvolvimento de suas comunidades.

Além disso, as cooperativas femininas têm um impacto significativo na melhoria das condições de vida. De acordo com Silva (2022), quando mulheres se organizam em cooperativas, elas conseguem acessar recursos financeiros e técnicos que, de outra forma, seriam inacessíveis. Isso resulta em um aumento da produção agrícola e na melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas, refletindo positivamente no desenvolvimento local.

Desenvolvimento Comunitário

O desenvolvimento comunitário é um processo que visa melhorar a qualidade de

vida dos membros de uma comunidade, promovendo a participação activa e o empoderamento dos indivíduos. Segundo Martins e Oliveira (2020), as cooperativas agrícolas femininas são fundamentais nesse processo, pois incentivam a colaboração e a coesão social. Elas criam um espaço onde as mulheres podem expressar suas necessidades e trabalhar juntas para encontrar soluções.

Além disso, o desenvolvimento comunitário promovido por cooperativas agrícolas contribui para a sustentabilidade ambiental. De acordo com Santos (2021), as práticas agrícolas sustentáveis adotadas pelas cooperativas não apenas aumentam a produtividade, mas também preservam os recursos naturais e promovem a resiliência das comunidades frente às mudanças climáticas. Assim, o desenvolvimento comunitário se torna uma estratégia eficaz para o fortalecimento das comunidades rurais.

Empoderamento Feminino

O empoderamento feminino é um conceito central nas discussões sobre igualdade de gênero e desenvolvimento social. Segundo Almeida e Ferreira (2021), as cooperativas agrícolas femininas têm um papel crucial na promoção do empoderamento, proporcionando às mulheres oportunidades de liderança e tomada de decisão. Isso não apenas melhora a autoestima das participantes, mas também fortalece suas habilidades de gestão e organização.

Além disso, o empoderamento feminino nas cooperativas resulta em benefícios econômicos significativos. De acordo com Costa (2022), mulheres que participam de cooperativas tendem a reinvestir seus ganhos

na educação e saúde de suas famílias, contribuindo para o desenvolvimento social das comunidades. Esse ciclo de empoderamento econômico e social é vital para a construção de sociedades mais justas e equitativas.

Impacto Socioeconômico

O impacto socioeconômico das cooperativas agrícolas femininas é um tema de crescente relevância nas pesquisas sobre desenvolvimento rural. Segundo Lima e Santos (2020), essas cooperativas não apenas melhoram a renda das participantes, mas também promovem a inclusão social e a redução da pobreza nas comunidades. O fortalecimento da economia local é um resultado direto da colaboração entre as mulheres.

Além disso, o impacto socioeconômico se estende para além das cooperativas. De acordo com Ferreira (2021), as cooperativas agrícolas femininas geram empregos e estimulam o comércio local, contribuindo para um ambiente econômico mais dinâmico. Esse efeito multiplicador é fundamental para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos que proporcionou uma visão holística do tema. Essa abordagem permitiu uma análise mais rica e diversificada, integrando dados numéricos com percepções e experiências pessoais. O método MyCoop é uma ferramenta que foi utilizada para facilitar a coleta e análise de dados. Esta plataforma permitiu o registro de informações sobre as cooperativas de maneira profunda

A utilização do MyCoop permitiu através de um questionário fazer uma análise em tempo real dos dados coletados, facilitando a identificação de padrões e tendências. Além disso, a plataforma possibilitará a visualização de dados por meio de gráficos ou tabelas e relatórios, tornando a análise mais acessível.

A análise dos dados será realizada em duas etapas:

1. **Análise Quantitativa:** Os dados coletados através do MyCoop serão analisados estatisticamente para identificar tendências e correlações entre variáveis, como o impacto da participação em cooperativas na renda familiar e na segurança alimentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste ponto trataremos da análise, interpretação e discussão dos resultados obtidos através do questionário realizada a cem (100) senhoras das seis (6) cooperativas pesquisadas no Município do Uíge.

Comentário: A faixa etária mais significativa é a de mulheres com mais de 50 anos, representando 36% do total. Isso sugere que as cooperativas atraem mulheres mais velhas, possivelmente devido à experiência e estabilidade que elas podem oferecer.

Comentário: A maioria das participantes possui apenas o ensino fundamental (68%), o que pode limitar suas oportunidades de capacitação e desenvolvimento. A baixa porcentagem de mulheres com ensino superior (9%) indica uma necessidade de programas de educação e formação.

Comentário: A maioria das participantes é casada (50%), o que pode influenciar seu envolvimento nas cooperativas e sua disponibilidade para participar de atividades. A presença de 25% de solteiras também é significativa, refletindo a diversidade nas estruturas familiares.

Comentário: A renda familiar mensal é predominantemente alta, com 40% das participantes ganhando mais de 100.000 kwanzas. A ausência de participantes com renda abaixo de 20.000 kwanzas pode indicar que as cooperativas estão atraindo mulheres de classes econômicas mais altas.

Comentário: Todos os respondentes são membros de cooperativas agrícolas, demonstrando um forte engajamento das mulheres na agricultura cooperativa.

Comentário: A maioria das participantes (79%) está na cooperativa há mais de 3 anos, indicando um forte comprometimento e experiência acumulada, essenciais para o desenvolvimento das atividades da cooperativa.

Comentário: A principal atividade das cooperativas é a produção de produtos agrícolas (79%), evidenciando a importância da agricultura na economia local e o papel central das mulheres nesse setor.

Comentário: Os benefícios mais percebidos incluem o fortalecimento da comunidade (36%) e o acesso a recursos (22%), indicando que as cooperativas têm um papel crucial na vida das mulheres.

Comentário: A maioria esmagadora (89%) sente que sua participação na cooperativa

influenciou positivamente sua autonomia e empoderamento, o que é um indicador importante do impacto social das cooperativas.

Comentário: A maioria das participantes acredita que a cooperativa contribui para a segurança alimentar através do acesso a alimentos diversificados (57%), o que é crucial para a nutrição e bem-estar das famílias.

Comentário: A maioria esmagadora (89%) das participantes sente que sua participação na cooperativa influenciou positivamente sua autonomia e empoderamento. Isso indica que as cooperativas desempenham um papel fundamental no fortalecimento da posição das mulheres na sociedade.

Comentário: A maioria das participantes (57%) acredita que a cooperativa ajudou no acesso a alimentos diversificados, o que é crucial para a segurança alimentar. O aumento da produção de alimentos também é um benefício significativo, refletindo o impacto positivo das cooperativas na nutrição familiar.

Comentário: Os principais desafios enfrentados pelas participantes incluem a falta de recursos financeiros (43%) e o acesso limitado a mercados (36%). Essas barreiras podem dificultar o crescimento e a sustentabilidade das cooperativas, indicando a necessidade de maior apoio e recursos.

Comentários: As sugestões variam, mas todas abordam questões cruciais para melhorar a atuação das cooperativas. A melhoria nas políticas de crédito, nas vias de acesso e na regularidade do fornecimento de



insumos agrícolas são pontos destacados que podem fortalecer a operação das cooperativas e, conseqüentemente, o empoderamento feminino. fazer fluir a comunicação institucional.

DISCUSSÃO

Seção 1: Dados Demográficos

- **Idade:** A maioria (36%) das participantes tem mais de 50 anos, sugerindo que as cooperativas atraem mulheres mais experientes, que podem contribuir com conhecimento e estabilidade.
- **Escolaridade:** 68% têm apenas ensino fundamental, indicando a necessidade de programas de capacitação para ampliar suas oportunidades.
- **Estado Civil:** Com 50% casadas, a diversidade nas estruturas familiares (25% solteiras) sugere um espaço de apoio e solidariedade nas cooperativas.
- **Renda Familiar:** 40% das participantes ganham mais de 100.000 kwanzas, indicando que as cooperativas atraem mulheres de classes econômicas mais altas, mas podem não alcançar as mais vulneráveis.

Seção 2: Participação na Cooperativa

- **Membros:** 100% das participantes são membros de cooperativas, mostrando forte engajamento.
- **Tempo de Membro:** 79% estão na cooperativa há mais de 3 anos, refletindo comprometimento e experiência.
- **Atividade Principal:** 79% se dedicam à produção agrícola, destacando o papel central das mulheres na economia local.

Seção 3: Percepções e Impactos

- **Benefícios percebidos:** O fortalecimento da comunidade (36%) e o acesso a recursos (22%) são os principais benefícios, indicando um impacto social positivo.
- **Autonomia e Empoderamento:** 89% acreditam que a participação na cooperativa aumentou sua autonomia, evidenciando o papel das cooperativas na promoção da igualdade de gênero.
- **Segurança Alimentar:** 57% apontam que o acesso a alimentos diversificados é um benefício crucial, contribuindo para a nutrição familiar.
- **Desafios:** Os principais desafios são a falta de recursos financeiros (43%) e o acesso limitado a mercados (36%), que podem comprometer a sustentabilidade das cooperativas.
- **Sugestões:** Melhorias em políticas de crédito e fornecimento de insumos são essenciais para fortalecer as cooperativas e o empoderamento feminino.

As cooperativas agrícolas femininas têm um papel vital no empoderamento das mulheres e na coesão comunitária, mas enfrentam desafios que precisam ser abordados através de apoio e programas de capacitação.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada sobre as cooperativas agrícolas femininas no Uíge revela um panorama significativo do papel dessas organizações no empoderamento das mulheres e no desenvolvimento das comunidades locais. Os resultados indicam que, apesar dos desafios enfrentados, as cooperativas se mostram como uma alternativa promissora para promover a inclusão social e a melhoria das condições de vida.

1. Empoderamento e Autonomia

A participação nas cooperativas melhora a autonomia das mulheres, com 89% afirmando ter se beneficiado, confirmando a importância desses espaços para o desenvolvimento de habilidades e liderança.

2. Desenvolvimento Comunitário

As cooperativas fortalecem a coesão social, com 36% das participantes reconhecendo o fortalecimento da comunidade como um benefício significativo.

3. Desafios

Os principais desafios incluem a falta de recursos financeiros (43%) e o acesso limitado a mercados (36%), que dificultam a sustentabilidade das cooperativas.

4. Sugestões para Melhoria

As participantes sugerem melhorias nas políticas de crédito e fornecimento de insumos, além de programas de capacitação para aumentar suas habilidades e competitividade.

5. Relevância para Políticas Públicas

Os resultados indicam a necessidade de políticas públicas que apoiem as cooperativas, promovendo infraestrutura e acesso a mercados para maximizar seu impacto na redução da pobreza e promoção da igualdade de gênero.

As cooperativas agrícolas femininas têm um potencial transformador no Uíge, e é essencial o apoio contínuo para superar os desafios e garantir benefícios para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, R. (2020). A importância das cooperativas na agricultura familiar. *Revista Brasileira de Agricultura*, 12(3), 45-60.
- Almeida, T., & Ferreira, L. (2021). Empoderamento feminino e cooperativismo: desafios e oportunidades. *Revista de Estudos Feministas*, 13(1), 25-40.
- Costa, M. (2022). O impacto econômico do empoderamento feminino em cooperativas. *Revista Brasileira de Economia Solidária*, 11(2), 91-105.
- Ferreira, J. (2021). Cooperativas agrícolas e desenvolvimento econômico: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Economia e Sociedade*, 10(3), 102-118.
- Ferreira, L., & Costa, A. (2021). O papel das cooperativas femininas na agricultura. *Cadernos de Gênero e Desenvolvimento*, 8(1), 34-50.
- Lima, R., & Santos, A. (2020). O impacto socioeconômico das cooperativas femininas. *Revista de Desenvolvimento Rural Sustentável*, 7(2), 55-70.
- Martins, J., & Oliveira, R. (2020). Desenvolvimento comunitário e cooperativismo. *Revista de Desenvolvimento Sustentável*, 9(2), 88-102.
- Santos, D. (2021). Sustentabilidade e cooperativas: um olhar sobre o desenvolvimento comunitário. *Revista Brasileira de Sustentabilidade*, 14(3), 67-80.
- Santos, M., & Lima, T. (2021). Cooperativas agrícolas: um caminho para o desenvolvimento rural. *Revista de Desenvolvimento Rural*, 15(2), 78-92.
- Silva, P. (2022). Empoderamento feminino através de cooperativas: um estudo de caso. *Revista de Estudos de Gênero*, 10(4), 112-126.